



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## ENTRE O LUTO E A LUTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA HISTÓRIA DE MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS

Ângelo Magalhães Silva<sup>1</sup>  
Maria Valéria Silva Leite<sup>2</sup>  
Sara Taciana Firmino Bezerra<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura a qual pressupõe fazer um levantamento dos trabalhos disponíveis sobre a história de luta de mulheres atingidas por projetos de desenvolvimento de barragens. Os objetivos dessa pesquisa são compreender como estes empreendimentos se instalam nos territórios a partir da visão das mulheres desapropriadas, identificando as diversas violações e violências sofridas e reconhecendo as formas de organização e resistência das mulheres desapropriadas. O método pressupõe seis passos fundamentais para o

<sup>1</sup> Graduado, Mestre e Doutor em Ciências Sociais na área de Política, Desenvolvimento e Sociedade, pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN. Professor da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Professor do Programa de Mestrado profissional em Administração Pública (PROFIAP), da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Professor do Programa de Mestrado acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento (GEDEN) da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). E-mail: [angelomagalhaes@ufersa.edu.br](mailto:angelomagalhaes@ufersa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia; Especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial; Mestranda Bolsista da CAPES em Planejamento Territorial pelo Programa de pós graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Professora do curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). E-mail: [maria20231005369@alu.uern.br](mailto:maria20231005369@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização pela Estácio. Docente do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido; e enfermeira do Instituto Dr. José Frota Fortaleza - CE. E-mail: [sarataciana@uern.br](mailto:sarataciana@uern.br)





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

desenvolvimento da pesquisa, que passam por construção do problema de pesquisa, pesquisa da literatura, categorização, avaliação, interpretação e síntese

**Palavras-chave:** Território; Desapropriação; Barragens; Mulheres.

## BETWEEN MOURNING AND STRUGGLE: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE HISTORY OF WOMEN HARMED BY DAMS

### Abstract

This work is an integrative literature review which involves surveying the available works on the history of the struggle of women affected by dam development projects. The objectives of this research are to understand how these enterprises are installed in territories from the perspective of dispossessed women, identifying the various violations and violence suffered and recognizing the forms of organization and resistance of dispossessed women. The method presupposes six fundamental steps for the development of research, which include construction of the research problem, literature research, categorization, evaluation, interpretation and synthesis

**Keywords:** Territory; Expropriation; Dams; Women.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é proveniente do interesse de estudos voltados a construção de barragens no território brasileiro. Além disso, nas pesquisas que falam de mulheres que estão presentes nos territórios atingidos e desapropriados por esses grandes empreendimentos. Pensando entender: quais são os aspectos envolvidos na vida das mulheres atingidas por barragens?





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

As mulheres provenientes dos território que outrora são atingidos e desapropriados sofrem consequências diferentes e por vezes mais impactantes do que os demais sujeitos (Busquets, 2020; Maso; Maso, 2020; Reis; Lemgruber, 2021; Zagallo; Ertzogue, 2018). No entanto, essas questões são invisibilizadas e pouco discutidas, inclusive em âmbitos acadêmicos.

Essa pesquisa justifica-se a nível pessoal por questões de identificação quanto ao gênero e assunto de estudo como mulheres, feminismo, protagonismo feminino e desapropriações por barragens. Justifica-se à nível acadêmico e científico pela relevância nos estudos relacionados aos diversos impactos gerados pelas implantações de projetos de barragens e ainda, pelos poucos números de pesquisas relacionadas as mulheres e suas vivências nesses territórios.

Objetiva de modo geral: analisar a literatura proveniente de pesquisas com mulheres desapropriadas por projetos de barragens. E de forma específica: compreender como os projetos se instalam nos territórios a partir da visão das mulheres desapropriadas; identificar as diversas violações e violências sofridas por esses sujeitos; reconhecer as formas de resistência das mulheres desapropriadas.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

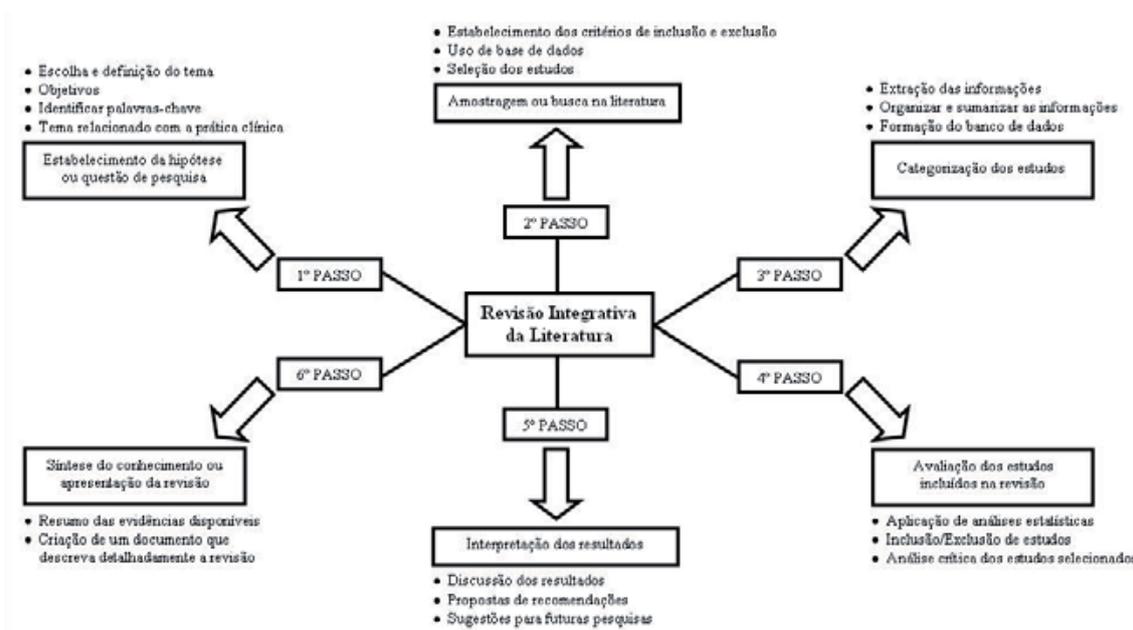
A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de cunho sistemática integrativa e exploratório. A revisão de literatura parte da análise de material já existente e sendo integrativa faz-se um apanhado do conhecimento acerca de um determinado assunto escolhido para o estudo, apontando questões não respondidas que possam ser explicadas com esse novo conhecimento. O que justifica também o delineamento exploratório, uma vez que esse possibilita a maior familiaridade com determinado



problema e a resolução de hipóteses a partir do aprimoramento de novas ideias (Gil, 2002; Mendes, 2008).

Essa revisão, por ser sistemática propõe então uma organização específica para coleta de dados e análise, com processo pensado e sistematizado (Mendes, 2008). A figura 1 exemplifica o tal processo.

**FIGURA 1** Componentes da revisão integrativa



(Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

São seis passos que serão descritos a seguir: no primeiro passo foi estabelecido as questões da pesquisa como tema, problema, objetivos, hipótese, justificativas e a pergunta norteadora desse trabalho. Depois, foi necessário estabelecer critérios para inclusão que

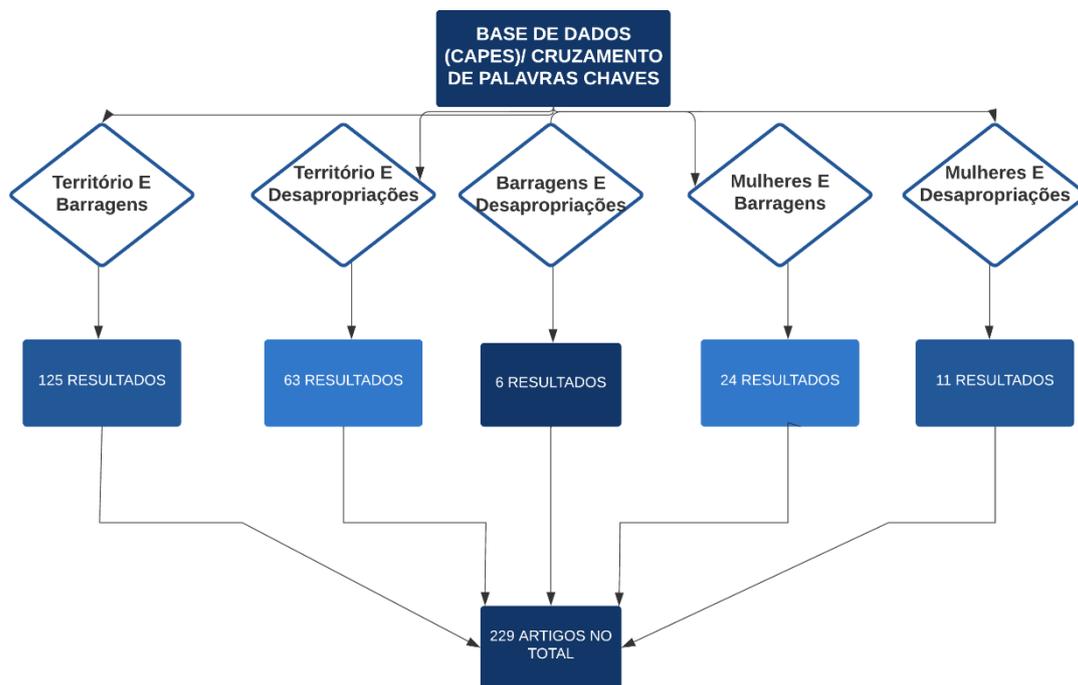
# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

foram artigos, com recorte de ano de 2013 à 2023 e que estivessem disponíveis na integra. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não fossem artigos como livros, teses e dissertações, artigos de revisão, duplicados, incoerentes como o estudo desse trabalho, vídeos, resenhas, conjuntos de dados, artigos em outras línguas que não português, inglês ou espanhol e artigos de 1998 até 2013. As palavras-chave escolhidas foram território, barragens, desapropriações e mulheres e em seguida foi feita a primeira pesquisa dos materiais. Foram criados fluxogramas pelo programa online chamado “Fluxogramas: lucidchart” para melhor exemplificar as etapas dois e três dessa revisão.

1 representa os números de artigos encontrados a partir dos descritores.

**Fluxograma 1** quantidade de artigos por cruzamento de palavras-chave na base de dados



(criação da autora)

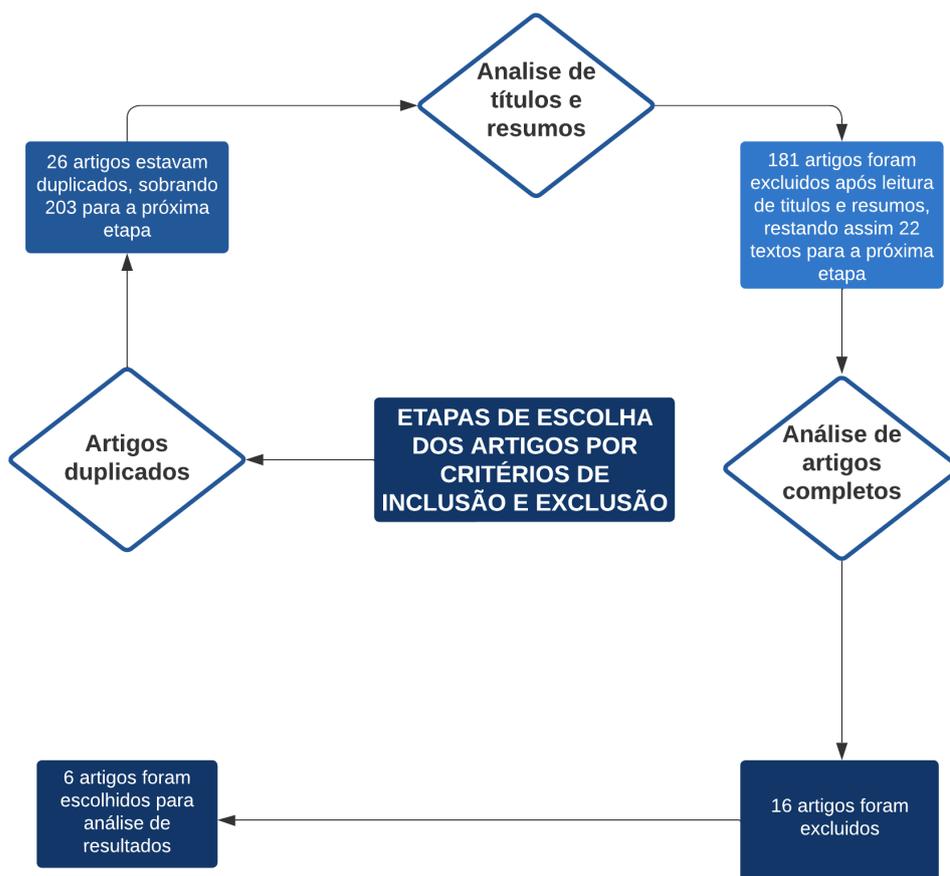
# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Os cruzamentos das palavras e os resultados obtidos foram: Território E Barragens (125 títulos); Território E Desapropriações (63 títulos); Barragens E Desapropriações (6 títulos); Mulheres E Barragens (24 títulos); e Mulheres E Desapropriações (11 títulos) com um total de 229 artigos para análise de inclusão e exclusão.

A terceira etapa é de extração e organização dos artigos representada pelo Fluxograma 2

**Fluxograma 2** passos desenvolvidos para seleção de artigos a partir de critérios de inclusão e exclusão





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

(criação da autora)

A partir do resultado de 229 artigos, iniciou-se a seleção excluindo-se 26 artigos por critério de duplicação, sobrando 203 títulos; após segunda análise de títulos e resumos foram excluídos 181 artigos, restando 22 para leitura na íntegra. A posteriori, seis textos foram selecionados para análise de resultados.

Na quarta etapa, foi feita a avaliação do material e organização dos dados que estão categorizados em um quadro no resultados e discussões. Na quinta parte passa-se para a interpretação dos resultados iniciando a discussão; por último, foi elaborado essa escrita como um documento detalhando a revisão e apresentando os resultados obtidos (Mendes, 2008).

## RESULTADOS

Os trabalhos selecionados foram apresentados a seguir por periódico, título, autores e ano de publicação. Os sujeitos da pesquisa foram descritos levando em consideração a finalidade da barragem da qual cada artigo trata, bem como, descrevemos os objetivos e o tipo de metodologia das pesquisas, sendo que todas foram qualitativas.

BASE DE DADOS	PERÍODICO	TÍTULOS	AUTOR e ANO	SUJEITOS DA PESQUISA	OBJETIVOS	MÉTODOS
CAPES	Revista internacional interdisciplinária	“Os sentimentos deles”	Zagallo; Ertzogu e, 2018	Mulheres atingidas por barragem	Analisar a relação afetiva com o rio, o lugar de	Qualitativo



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

	r INTERthesis, [S.1], v. 15, n. 3, p. 91-108.	nunca vão indenizar” : tecendo memórias 803de mulheres ribeirinhas atingidas por barragens .		para construção de usina hidrelétrica	vivência e a memória de mulheres ribeirinhas atingidas pelo projeto	
CAPES	Revista brasileira de história & ciências sociais, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 153–176.	Bordando da luta: o coletivo de mulheres do MAB e as oficinas de Arpilleras como estratégia de	(Busque ts, 2020)	Mulheres atingidas por barragem para construção de usina hidrelétrica	Estudar o percurso de mobilização social na luta pela dignidade humana em contextos de construção de hidrelétricas	Qualitativo

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

		mobilizaç ão social.				
CAPES	Revista brasileira de políticas públicas, [S. l.], v. 10, n. 2	Onde estão nossos direitos? O campo feminista de gênero bordado pelas mulheres atingidas por barragens .	Maso; Maso, 2020	Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens	Compreender como as atingidas reivindicam seus direitos, se constituem como agentes políticas e enfrentam as violações sofridas por meio das <i>arpilleras</i> .	Qualitativo
CAPES	Psicologia USP, [S. l.], v. 32, 2021.	“Bicho de sete cabeças”: as vivências dos atingidos pela	Giongo; Mendes, 2021	Comunidade s atingidas pela barragem para construção de hidrelétrica	Resgatar as vivências Das comunidades rurais remanescentes atingidas pela construção da barragem de Itá,	Qualitativo

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

		barragem de itá			problematizando as possíveis interfaces entre estas vivências e o sofrimento social e ambiental.	
CAPES	Revista brasileira de políticas públicas, [S. l.], v. 10, n. 3	Ecofeminismo interseccional e decolonial no direito brasileiro: a nova política estadual de segurança de barragens de Minas Gerais.	Reis; Lemgruber, 2021	Mulheres atingidas por barragens de rejeitos	Analisar se há norma ecofeminista no ordenamento jurídico brasileiro	Qualitativo

CAPEs	Revista Estudos Interdisciplinares em psicologia, [S.1], v. 12, n. 2, p. 38-56.	Deslocamento compulsório: relatos de um luto não elaborado	Pinheiro De Freitas et al., 2021	Cidade atingida por barragem de potencial do hidroagronegócio	Compreender as relações humano-ambientais, e impactos decorrentes de processos de deslocamentos programados	Qualitativo
-------	---	--	----------------------------------	---	---	-------------

Como é possível observar no quadro, a maioria das barragens foram construídas com a finalidade de construção e funcionamento de hidrelétricas no país. Os artigos objetivam quase que por unanimidade a escuta de questões subjetivas relacionadas às construções, desapropriações e remanejamentos desses sujeitos, por esses projetos. Mas, ainda trazem elementos como o direito relacionado ao gênero, apresentando como se sentiram e lutaram as mulheres atingidas por barragens junto à organização do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Portanto, as sessões da discussão desse trabalho, seguem o debate dessas questões.

## DISCUSSÃO

### O lugar como símbolo de vida e luto

A construção de barragens no território brasileiro está sustentada na lógica de desenvolvimento regional e nacional, no entanto, para as pessoas atingidas, o termo



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

correto é de (des) envolvimento, tendo em vista que com a chegada, construção, desapropriação e remanejamento de comunidades e por vezes cidades inteiras, os sujeitos que antes se agrupavam, viviam e produziam nos territórios, veem os laços duradouros que outrora construíram se desfazendo.

Existe um silêncio por trás do processo de instauração desses projetos, que é criado em função de barrar possíveis organizações dos atingidos e de movimentos da sociedade civil. Essas barragens chegam aos territórios sem serem anunciadas. A população atingida, de início e comumente nos primeiros anos, não são comunicadas do que se trata a pesquisa de viabilização. As empresas e/ou responsáveis legais, em geral, só anunciam para a comunidade do que se trata o projeto quando já estão no processo de desapropriação e início das obras (Giongo; Mendes, 2021).

Esse tipo de atitude causa nos moradores grande angústia e sentimento de confusão, por não saberem do que se trata a movimentação incomum nos seus lugares de origem (Pinheiro De Freitas *et al.*, 2021). Outra estratégia de desmobilização das comunidades acontece no momento de firmar os acordos da desapropriação. Os responsáveis procuram as pessoas de forma individual para induzi-las a assinatura dos acordos, por meio de promessas ou ainda ameaças. Garantindo também que a comunidade não proponha acordos coletivos antes destes de interesse do Estado (Giongo; Mendes, 2021).

Contudo, o fato da falta de informações concretas sobre as obras também assusta os moradores. Os quais por não terem certeza dos seus futuros acabam por se organizarem e reagirem. Uma das ações de resistência apresentada pelos autores é a ocupação dos canteiros de obras, paralisando as construções com o intuito de chamar atenção do governo para sentar e acordar com a população. Mas, nem sempre esses acordos são





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

cumpridos. Muitos reassentados ou indenizados, não recebem condições dignas de sobrevivência ou de readaptação no novo local (Giongo; Mendes, 2021 & Pinheiro De Freitas *et al.*, 2021).

A resistência dos atingidos enfrenta não só a construção física do empreendimento, mas as ameaças e a desmoralização. Além disso, as autoridades políticas e de segurança locais se mobilizam contra os direitos dos moradores e a favor do projeto. A própria barragem se apresenta não só como uma guerra, mas como a negação concreta de direitos nos territórios (Giongo; Mendes, 2021).

Todas essas estratégias de mobilização e desmobilização comunitárias, são rodeadas de medo, solidão e descaracterização do sentimento de pertencimento. Quando por fim, esses sujeitos conseguem alguns direitos as barragens já estão inundando suas vidas, estes acabam por aceitar as indenizações e o remanejamento para habitações projetadas. São banidos do seu lugar sem opção de recusa (Zagallo; Ertzogue, 2018; Giongo; Mendes, 2021 & Pinheiro De Freitas *et al.*, 2021).

O apego ao espaço onde foi morada, a saída do lugar de origem não só gera tristeza, mas resistência as novas formas de vida. Esses sujeitos tem dificuldades de simbolização para com o novo gerando a perda do reconhecimento de pertencimento e de identidade, além disso, muitos, inclusive os mais idosos adoecem física e psicologicamente (Pinheiro De Freitas *et al.*, 2021).

Essas pessoas são vítimas de um projeto de desenraizamento, agressivo e penoso, sendo separados de seus laços sociais com o ambiente e com as pessoas que dividiram suas histórias de vidas. Passam por diversos momentos de luto, antes e depois do remanejamento, luto que por muitas vezes é impossível de elaboração afinal, o espaço





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

antes habitado havia sido intensamente investido de valores, materiais e imateriais, éticos, afetivos e espirituais (Zagallo; Ertzogue, 2018; Pinheiro De Freitas *et al.*, 2021).

Não só os idosos, mas as mulheres tem mais dificuldade na recomposição de suas vidas, além dos meios de produzir como é o caso por exemplo, das mulheres ribeirinhas atingidas pela usina hidrelétrica de Estreito entre Maranhão e Tocantins que foram remanejadas para longe da água, perdem ainda atividades informais ligadas ao lugar, essas mulheres antes economicamente ativas não encontram outras formas de sobrevivência facilmente após a desestruturação das suas unidades produtivas (Zagallo; Ertzogue, 2018).

Apesar dos impactos desses deslocamentos serem de risco e vulnerabilidade social, não há preocupação e mitigação com os danos. A questão levantada de forma central pra esses autores é de que, o processo de chegada e construção das barragens e ainda o de retirada das pessoas do espaço, não podem levar em consideração apenas aspectos jurídicos, físicos, ambientais. Mas fundamentalmente, aspectos de pertencimento, simbólicos, de apego e respeito as formas de vida e produção dessas pessoas. São os custos que estão ligados as perdas das redes de solidariedade, sejam vizinhos ou familiares (Zagallo; Ertzogue, 2018; Giongo; Mendes, 2021 & Pinheiro De Freitas *et al.*, 2021).

## A luta pelo direito como elaboração do luto

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) foi fundado em 1991, advindo de movimentos sociais políticos com acessão através da constituição de 1988. Décadas antes disso, houveram um grande número de deslocamentos compulsórios por conta de construções de barramentos para as hidrelétricas do plano de governo militar. As





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

pessoas atingidas por barragens começavam então a se organizarem em defesa da vida e contra as violações de direitos causadas pelos projetos (Maso; Maso, 2020).

Quanto as mulheres atingidas por barragens, afirma que elas tem maior dificuldade para recompor ou reinventar os meios de vida, estando sujeitas a uma situação mais grave no processo de empobrecimento e marginalização. As medidas de apoio a população atingida não são correspondentes as necessidades dessas mulheres e nem das próprias comunidades. Não são pensadas políticas públicas em nenhum âmbito, pelo contrário, os vínculos da rede de assistência, saúde, segurança e educação ficam enfraquecido, provocando um possível adoecimento físico e mental, além de vulnerabilidade e risco social. Para as mulheres, além disso, a mercantilização e violação do corpo, e invisibilidade trabalhista. Ou seja, além de aprofundar as desigualdades sociais, as barragens acirram também as disparidades de gênero e o aumento da violência sexista (Maso; Maso, 2020).

Questões relacionadas aos direitos das mulheres estavam previstas na agenda do MAB desde sua constituição, no entanto, como os homens se destacavam mais nas tomadas de decisões do movimento, esses debates só surgiram a partir da acessão dos direitos das mulheres no país, junto aos movimentos feministas. Hoje todas as diligências do movimento se encontram representadas também por mulheres (Busquets, 2020; Maso; Maso, 2020)

Quanto as organizações do MAB em favor dos direitos das atingidas especificamente, em 2011 realizou-se em Brasília o primeiro encontro destas. Compartilharam experiências quanto a violência, formas de resistência e de se organizarem, passando então por um processo de reconhecimento das suas próprias situações em detrimento dos demais sujeitos atingidos. Para a organização do movimento





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

em mostrar ao mundo as suas dores e lutas, as mulheres do MAB realizaram oficinas de *Arpilleras* (Maso; Maso, 2020).

A *Arpillera* pode ser caracterizada como uma metodologia de participação e visibilidade política para as mulheres atingidas, pensando em uma prática feminista, em uma participação como pessoas ativas na sua própria história de vida e nos espaços em que participam. Surgiu no Chile, quando as mulheres violentadas pela ditadura de Pinochet (1973-1990). São bordados feitos em tecido de Juta que depois de preparados recebem a arte com retalhos e lã, formando uma espécie de bordado com tapeçaria (Busquets, 2020; Maso; Maso, 2020).

Da mesma forma que as *arpilleras* chilenas, as *arpilleras* produzidas por mulheres atingidas são uma forma de empreender a luta pela dignidade humana, através do bordado. Toda *arpillera* conta uma história e o conjunto dessas histórias, costuradas por agulha e linha, materializa-se, numa cartografia singular, uma *arpillera* pode dizer muito sobre a condição das mulheres atingidas pela construção de hidrelétricas (Busquets, 2020).

As primeiras oficinas foram em 2013 e fizeram uma exposição no Memorial da America Latina em 2015 com a exposição: “*Arpilleras*, bordando a resistência”. Já em 2016 e 2017, as *Arpilleras* bordaram temas quanto a acontecimentos nacionais e suas experiências com o modelo energético brasileiro e uma nova exposição aconteceu no Rio de Janeiro ainda em 2017 com o título “Mulheres Atingidas, bordando o projeto energético popular”. E entre 2018 e 2020, estas mulheres bordaram a situação das atingidas pelos rompimentos de barragens e essa última exposição aconteceu no Congresso Nacional, “*Arpilleras* bordando a resistência — especial rompimentos” (Maso; Maso, 2020).

O movimento das *Arpilleras* no MAB, pode ser visto como um projeto político pedagógico que gerou não só visibilidade, mas empoderamento das mulheres vítimas de violências causadas pelas construções de barragens. É portanto um movimento de





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

construção do sujeito mulher fora dos padrões dominantes de gênero, mostrando que a maneira de atuar politicamente não condiz com as diretrizes políticas regentes (Busquets, 2020).

Alguns movimentos se uniram as mulheres atingidas por barragens durante a sua organização, dentre eles o movimento do ecofeminismo. Este, se faz presente na discussão de lutas das mulheres atingidas quando pensamos em relações sociais de gênero dentro dos processos de dominação da natureza. Esse movimento foi muito importante na conquista de um direito relacionado a mulheres atingidas por barragens de rejeitos em Minas Gerais. Com a implantação da Lei n.º 23.291/2019 as mulheres tiveram direito a participação na construção de medidas de segurança desses projetos (Busquets, 2020; Reis; Lemgruber, 2021).

Com as oficinas e a união dos movimentos as mulheres atingidas por barragens conquistaram muitas coisas além de visibilidade, consciência política, espaços de fala e de desenvolvimento pessoal e coletivo, o princípio do alto reconhecimento do lugar de pessoas violentadas seja por classe, raça ou gênero é de extrema importância para a viabilização da construção de políticas públicas e garantias de direitos para esses sujeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto, foi possível perceber que a introdução dos projetos de barragens e as desapropriações ocasionadas por eles é permeada por desrespeito e má comunicação com os sujeitos atingidos. Além disso, geram não só perdas físicas, mas simbólicas. Fica nítido que é importante levar em consideração aspectos imateriais como o sentimento de pertencimento na hora de estabelecer medidas de mitigação para as comunidades atingidas.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Através da experiência de mulheres ribeirinhas, indígenas e trabalhadoras rurais identifica-se que as violações e violências sofridas por mulheres são maiores do que a dos homens atingidos. Estas sofrem com desigualdades de gênero, dominação patriarcal, mercantilização e violação do corpo. O MAB se fez presente na constituição do movimento nacional de mulheres com apoio de outros movimentos sociais relacionados ao gênero, garantindo maior visibilidade e empoderamento feminista. Além disso a literatura aponta que uma das mais importantes intervenções desenvolvidas com as mulheres atingidas está relacionada a produção de oficinas de Arpilleras, bordando suas dores, violências e resistências, garantiram espaços de participação e protagonismo em um movimento fundamentalmente masculino.

## REFERÊNCIAS

BUSQUETS, M. V. Bordando a luta: O Coletivo de Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens e as oficinas de Arpilleras como estratégia de mobilização social. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 153–176, 2020.

GIONGO, C. R.; MENDES, J. M. R. “Bicho de sete cabeças”: as vivências dos atingidos pela barragem de Itá. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 32, 2021.

MASO, T. F.; MASO, T. F. Onde estão nossos direitos? O campo feminista de gênero bordado pelas mulheres atingidas por barragens. **Revista brasileira de políticas públicas**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 22 nov. 2023.

PINHEIRO DE FREITAS, M. L. *et al.* Deslocamento compulsório: relatos de um luto não elaborado. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 38, 31 out. 2021.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/41330>. Acesso em: 27 nov. 2023.

REIS, É. V. B.; LEMGRUBER, V. Ecofeminismo interseccional e decolonial no direito brasileiro: a Nova Política Estadual de Segurança de Barragens de Minas Gerais. **Revista brasileira de políticas públicas**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2021.

ZAGALLO, A. D. A.; ERTZOGUE, M. H. “Os sentimentos eles nunca vão indenizar”: tecendo memórias de mulheres ribeirinhas atingidas por barragens. **Revista internacional interdisciplinar INTERthesis**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 91–108, 2018.

